



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
18º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2024 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Leishmaniose Visceral Em Pacientes Pediátricos No Maranhão, No Período De 2014-2024

Autores: THALITA LINDA ALVES CANDEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), KELLEN DE JESUS FARIAS DA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), VITÓRIA MARIA CAVAGNAC SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), LÍVIA SOUSA DE MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), MATEUS OLIVEIRA VIANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), YSADORA KETHELLYN ARRUDA LOPES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), BRUNO EDUARDO LOPES DE MACÊDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), MÔNICA ELINOR ALVES GAMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecciosa grave, transmitida por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, e permanece um desafio de saúde pública no Maranhão, com impacto significativo na morbimortalidade pediátrica. A análise do perfil epidemiológico é fundamental para orientar estratégias de prevenção e manejo. "Analisar o perfil epidemiológico da leishmaniose visceral em pacientes pediátricos no Maranhão, entre 2014 e 2024, considerando a distribuição espacial, características demográficas, fatores associados e evolução clínica dos casos." Estudo descritivo retrospectivo baseado em dados do DATASUS. Foram incluídos pacientes de 0 a 19 anos diagnosticados com LV no Maranhão entre 2014 e 2024. As variáveis analisadas foram: macrorregiões de saúde, região metropolitana, ano de notificação, faixa etária, sexo, raça/cor, método diagnóstico, co-infecção por HIV e evolução clínica. "Foram registrados 2.902 casos de LV em pacientes pediátricos. A macrorregião Norte concentrou 41,5% dos casos (n=1.204), seguida pelas macrorregiões Leste (31,5%; n=913) e Sul (27%; n=785). A Grande São Luís representou 14,3% dos casos confirmados. O pico de incidência ocorreu em 2017 (17,3%; n=502) e a menor incidência em 2024 (2,6%; n=76). A faixa etária mais afetada foi de 1 a 4 anos (49,7%; n=1.445), com predominância masculina (54,4%). Quanto à raça/cor, 76,7% dos casos ocorreram em pardos, seguidos por brancos (9,06%), pretos (8,06%), indígenas (3,7%) e amarelos (0,89%). Casos sem informação representaram 1,4%. A co-infecção por HIV foi observada em 2,1% dos casos. O diagnóstico foi majoritariamente laboratorial (78,8%), e 21,2% por critérios clínico-epidemiológicos. A taxa de cura foi de 68%, e a letalidade atingiu 5,4%. "A LV persiste como um grave problema de saúde pública no Maranhão, com maior incidência em crianças de 1 a 4 anos, do sexo masculino e cor parda, grupo mais vulnerável e suscetível a desfechos graves. A concentração de casos nas macrorregiões Norte e na Grande São Luís evidencia a necessidade de estratégias geograficamente direcionadas. A co-infecção por HIV representou um fator agravante significativo, indicando a importância de protocolos de manejo mais rígidos para essa população específica. Apesar da aparente redução de casos em 2024, a possibilidade de subnotificação limita a interpretação desse achado. Assim, é imprescindível fortalecer os sistemas de vigilância, garantir diagnóstico precoce e ampliar o acesso aos serviços de saúde, com foco especial em populações infantis expostas. A co-infecção por HIV agravou o prognóstico. Além disso, melhorias na qualidade dos registros e investimentos em prevenção primária são medidas cruciais para reduzir a morbimortalidade pediátrica associada à LV no estado.